



“ Perco urina... mas acho que é da idade... até tenho vergonha! “

Esta frase é por mim ouvida inúmeras vezes! Doentes que alteram a sua vida social, a sua vida de relação, o seu dia-a-dia por acharem normal perderem urina, ou seja, terem incontinência urinária. A incontinência urinária é a perda acidental de urina que pode acontecer nas mais diversas situações, desde durante a realização de esforços, durante as relações sexuais, durante a manipulação de água, entre outras. Mais de 15 milhões de homens e mulheres americanos sofrem desta doença. Muitas dessas pessoas sofrem em silêncio, sem necessidade, e não realizando inúmeras atividades comuns quotidianas com impacto na sua qualidade de vida. Existem vários tipos de incontinência urinária feminina: esforço, urgência ou mista. Quando as perdas de urina são causadas por esforço, o defeito é do mecanismo esfínteriano ou seja o mecanismo que impede que a urina saia da bexiga, enquanto esta vai enchendo. Quando a razão das perdas ao esforço é por lesão do próprio esfíncter, o que é menos frequente, a doença é habitualmente grave e as perdas volumosas e frequentes. Já a incontinência urinária de urgência ocorre na sequência de contrações da bexiga involuntárias ou por diminuição da capacidade normal da bexiga. Muitas vezes não é possível identificar uma causa específica.

Contudo, independentemente do tipo, a grande maioria delas tem tratamento com elevada taxa de cura através de procedimentos específicos e minimamente invasivos. A cirurgia, nomeadamente no tratamento da incontinência urinária de esforço, tem um papel muito importante não apenas pela sua elevada eficácia mas também pela sua simplicidade de execução com mínimos efeitos indesejáveis para o doente. Esta cirurgia, minimamente invasiva, tem uma alta taxa de sucesso, acima de 90% e ao contrário das técnicas clássicas com cirurgia aberta, a taxa de recidivas é extremamente baixa. É uma cirurgia muito segura e a taxa de complicações é baixa, possibilitando uma muito rápida recuperação sendo na maioria das vezes estes procedimentos efetuados em ambulatório, ou seja, com tempos de internamento inferiores a 24 horas.

Por tudo isto e muito mais, é imperativo que não se aceite a incontinência urinária como um dado adquirido e procure um Urologista para discutir e planificar o seu tratamento, se possível recorrendo a métodos inovadores e minimamente invasivos tendo posteriormente uma repercussão enorme na sua posterior qualidade de vida.

“ Ganhamos força, coragem e confiança a cada experiência em que verdadeiramente paramos para enfrentar o medo.”

Eleanor Roosevelt



Frederico Branco
Médico Especialista em Urologia
Imagem Médica da Lapa
Email: imlaconsultadeurologia@gmail.com

Imagem medica da Lapa , onde está a sua saúde!